



<https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.46675>

O Ensino de Sociologia: temas e tensões dos nossos tempos

*Teaching Sociology: themes and tensions of
our times*

*Enseñar Sociología: temas y tensiones de
nuestro tiempo*

Danyelle Nilin Gonçalves

Universidade Federal do Ceará

Irapuan Peixoto Lima Filho

Universidade Federal do Ceará

Harlon Romariz Rabelo Santos

Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo O presente texto traz um panorama das discussões provocadas pelo retorno da disciplina de Sociologia ao currículo escolar em 2008, e apresenta os textos deste dossiê dedicado ao tema. A volta como disciplina obrigatória ao Ensino Médio provocou um novo ciclo de discussão sobre o papel da Sociologia na educação básica, sobre as metodologias de ensino específicas, sobre o perfil docente, sobre as experiências decorrentes da atuação de programa institucionais voltados à formação docente e seus impactos sobre as licenciaturas em Ciências Sociais, bem como reflexões sobre a posição da Sociologia ante mudanças recentes na organização e currículo provocados pela Reforma do Ensino Médio e pela Base Nacional Curricular Comum. Esses e outros temas, e seus diversos tensionamentos, estão presentes a partir dos dados e análises ofertadas pelos autores(as) dos artigos presentes neste dossiê sobre o ensino de sociologia.

Palavras-Chave: ensino de sociologia; sociologia; educação.



Abstract This text provides an overview of the discussions provoked by the return of the subject of Sociology to the school curriculum in 2008 and presents the texts in this dossier dedicated to the theme. The return of Sociology as a compulsory subject in high school sparked a new round of discussion about the role of Sociology in basic education, specific teaching methodologies, the teacher profile, the experiences resulting from the work of institutional programs aimed at teacher training and their impact on undergraduate degrees in Social Sciences, as well as reflections on the position of Sociology in the face of recent changes in the organization and curriculum brought about by the High School Reform and the Common National Curriculum Base. These and other themes, and their various tensions, are present in the data and analysis offered by the authors of the articles in this dossier on sociology teaching.

Keywords: sociology teaching; sociology; education.

Resumen Este texto ofrece una visión general de los debates provocados por el regreso de la asignatura de Sociología al currículo escolar en 2008, y presenta los textos de este dossier dedicados al tema. El regreso de la Sociología como asignatura obligatoria en la enseñanza secundaria suscitó una nueva ronda de debates sobre el papel de la Sociología en la educación básica, las metodologías didácticas específicas, el perfil del profesorado, las experiencias de los programas institucionales destinados a la formación del profesorado y su impacto en las titulaciones de Ciencias Sociales, así como reflexiones sobre la posición de la Sociología ante los recientes cambios en la organización y el currículo provocados por la Reforma de la Enseñanza Secundaria y la Base Curricular Nacional Común. Estos y otros temas, y sus diversas tensiones, están presentes en los datos y análisis que ofrecen los autores de los artículos de este dossier sobre la enseñanza de la Sociología.

Palabras clave: enseñanza de la sociología; sociología; educación.

Recebido em 30-10-2024

Aceito para publicação em 06-11-2024

Apresentação

A volta obrigatória da Sociologia ao currículo escolar pela Lei nº 11.684, em 2008, provocou um novo ciclo de discussão sobre o papel desta disciplina na educação básica, as metodologias de ensino específicas, o perfil docente, as experiências decorrentes da atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), e os impactos sobre as licenciaturas em Ciências Sociais. Tais discussões se materializaram numa extensa bibliografia sobre esse campo ampliado de “Ensino de Sociologia”, que se deu por meio de produção de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses, da publicação de capítulos e livros, artigos em periódicos e em eventos científicos, como o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), no grupo de trabalho (GT), posteriormente transformado em Comitê de Pesquisa Ensino de Sociologia do Congresso Brasileiro de Sociologia, eventos organizados bianualmente pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), nos Encontros da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), além de variados encontros nacionais e regionais que oportunizam espaços para o tema.

Somado ao aumento expressivo de produções relacionadas ao Ensino de Sociologia, os anos recentes adicionaram as lutas em torno da manutenção da Sociologia no currículo escolar, em consequência à Reforma do Ensino Médio (instituída pela Lei nº 13.415/2017) e à Base Nacional Curricular Comum - BNCC (homologada em 14 de dezembro de 2018 em sua versão para o ensino médio), duas mudanças institucionais captadas por um movimento de ruptura política no Brasil. Juntamente com o surgimento de atores e processos que colocaram em disputa a importância e o papel da Sociologia, tais reformas impuseram novos reveses à presença da disciplina na escola, na medida em que essa nova política educacional retirou o status de disciplina obrigatória no currículo escolar e reorganizou o ensino médio a partir de percursos formativos a serem escolhidos pelos estudantes e uma abordagem que deixava de ser disciplinar para se concentrar em áreas temáticas.

Como resultado disso, após ser objeto de três edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2012, 2015 e 2018, a Sociologia foi preterida na edição de 2022, agrupada na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que ganhou uma única coleção concentrando os conteúdos do que antes eram aquela disciplina, além de História, Geografia e Filosofia. A flexibilidade quanto à carga horária permitida pelas mudanças motivou várias redes estaduais a diminuírem efetivamente a presença da Sociologia na escola. Acrescente-se a este cenário uma pandemia que obrigou as escolas e docentes a ofertarem a disciplina em caráter remoto, revelando o grau de desigualdade a que docentes e discentes estavam expostos.

As eleições de 2022 mudaram o cenário político outra vez e o novo governo está neste exato momento promovendo mudanças nas políticas educacionais, pretensamente amenizando a Reforma recente, mas ao mesmo tempo, sem retomar o modelo da década passada.

Ante este cenário, o presente Dossiê Ensino de Sociologia reúne pesquisas concluídas ou em conclusão, em forma de artigos científicos entre as temáticas: História da Sociologia no currículo escolar; Reforma do Ensino Médio, BNCC e/ou implantação das Diretrizes Curriculares estaduais; As disputas em torno da disciplina na escola; Atuação dos movimentos conservadores sobre a disciplina e prática docente; Impactos da atuação do PIBID e RP para a disciplina de Sociologia; Livros Didáticos, Metodologias de ensino, materiais, recursos e tecnologias para o ensino de Sociologia; Formação inicial e continuada de professores de Sociologia; Efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a disciplina de Sociologia e prática docente; Juventudes e os estudantes da Educação Básica; Estado da arte do ensino de Sociologia; e Estudos em Sociologia da Educação.

O cenário político e os temas explorados sinalizam a fragilidade institucional das políticas públicas brasileiras, marcadas por rupturas e descontinuidades, que dificultam a manutenção de boas práticas e a realização de processos de longa duração que possibilitem resultados duradouros (Spink; Clemente; Keppke, 2001). Dentro disso, a própria Reforma do Ensino Médio é um exemplo importante, ainda mais considerando a discussão de Silva, Alves Neto e Vicente (2015), que analisam como os direcionamentos das políticas educacionais brasileiras são marcadas por movimentos de ampla participação institucional desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9394/1996) e as críticas recorrentes (Motta; Frigotto, 2017; Ferreira; Santana, 2018; Michetti, 2020) de que a Reforma ignorou a participação política e beneficia interesses privados.

Ao mesmo tempo, o caráter não-disciplinar da BNCC, a descontinuidade da proposta e sua aposta numa perspectiva liberal (Lopes, 2021) colocaram em xeque a possibilidade de uma Sociologia crítica e de caráter relevante dentro do currículo. Ademais, é preciso considerar o contexto histórico no qual a ruptura da Reforma, o Novo Ensino Médio (NEM) resultante e as mudanças pós-2022 em curso encontram o ambiente escolar e os jovens estudantes. A onda conservadora que assola o país na última década deixa um legado nefasto em ações como o Escola Sem Partido, embora não oficial, conseguiu adesão significativa do público, resultando num cenário de censuras e coerções aos professores (Gonçalves, 2020), particularmente sensíveis em uma disciplina que precisa lidar com temas “delicados”, como gênero, religião, política, etnicidade etc.

Relacionado a isso, o crescimento de uma ideologia neoliberal na educação fortalece o discurso da meritocracia, que encontra terreno fértil na escola por meio das narrativas de sucesso escolar, dentro de um sistema que, ao fim e ao cabo, seleciona e permite (ou não) o acesso à etapa posterior (o ensino superior) através de um exame, classificando os estudantes entre “bons” e “ruins”, “aptos” ou “não aptos”. A tragédia que se formula neste caso se dá pelo fato de que o discurso meritocrático, ao reforçar a ilusão de que tudo depende do esforço individual, escamoteia a desigualdade social intrínseca ao campo educacional, promovendo assim a reprodução destas desigualdades. Nossas próprias pesquisas (Gonçalves, Lima Filho, Santos, 2024) vêm demonstrando que tal discurso é de fácil assimilação pelos estudantes, ainda mais porque, já reforçado pelo próprio sistema educacional, está associado à lógica que abunda em outros espaços, como as redes sociais digitais.

Há de se considerar que o crescimento da censura à docência e da competitividade estudantil se apresenta num cenário degradado pela pandemia de Covid-19 que deixou um legado imenso à educação como um todo, de tal medida que ainda está sendo estudado para sua compreensão real (Oliveira et al., 2021; Silva; Di Pierro, 2022; Duarte, 2023).

Esses fatores todos exigem, portanto, um olhar atento ao campo educacional e, destacando o tópico deste Dossiê, traz a necessidade da atenção à formação docente no âmbito das licenciaturas. A Sociologia tem posição sensível nesse contexto, uma vez que apenas 36,9% de seus docentes possuem formação específica na área (INEP, 2024), entre as disciplinas com maiores taxas de inadequação docente, um problema que passa pela reduzida carga horária e ausência de concursos públicos nas redes estaduais.

Neste atual momento carregado de incertezas, a discussão detida sobre o campo de Ensino de Sociologia se torna ainda mais relevante e o presente Dossiê cumpre com esse esforço de ampliação do debate, questionando e apresentando boas experiências do Ensino de Sociologia na educação básica, ressaltando a relevância da disciplina na formação geral dos jovens brasileiros e no seu potencial de fórum de debates sobre o complexo mundo social no qual estão implicados.

Os textos aqui apresentados contribuem, cada qual a seu modo, para esse panorama geral. Segue nossa apresentação:

A (des)concentração da produtividade de papers científicos sobre o Ensino de Sociologia no Brasil, de Cristiano das Neves Bodart (UFAL), analise por meio de estudos bibliométricos, o perceptível o aumento pós-2008 de artigos científicos sobre o tema do ensino desta ciência na escola e convida-nos a pensar sobre características dessa produção, em especial sobre a possível concentração dessa produção entre autores e lócus de publicação, e como tais características se comunicam com a posição do ensino de Sociologia enquanto um emergente subcampo acadêmico.

O autor considerou como corpo empírico da análise “*papers científicos sobre o Ensino de Sociologia*” publicados em periódicos acadêmicos a partir da base do indexador *Google Scholar*. Os resultados apontam para a considerável concentração de artigos em torno de poucos pesquisadores(as) e publicados majoritariamente em um grupo limitado de periódicos, indícios bibliométricos reveladores de uma área ainda em expansão e consolidação. Ao acionar a teoria bourdieusiana de campo, Bodart permite-nos pensar sobre o ensino de Sociologia como um subcampo acadêmico, seu processo de constituição e consolidação, e sobre as dinâmicas de poder e tensionamentos característicos que se constrói a partir da noção teórica de campo.

A partir da análise documental sobre a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), em *A educação moral de Durkheim e a reforma do Ensino Médio brasileiro: o individualismo em disputa*, Felipe de Souza Blanco (UERJ) propõe-nos a pensar sobre quais as bases filosóficas e morais que nortearam tal reforma. O autor argumenta que a reforma do ensino médio partiu de bases da racionalidade e governabilidade neoliberal, o que constitui seu “espírito”, colocando-se como um promotor de ideologias meritocráticas e individualistas no âmbito da educação básica.

A partir de uma reflexão teórica sobre o individualismo moral e sobre o papel da educação republicana em Durkheim, Blanco propõe uma crítica aos princípios utilitaristas e aquelas concepções de organização social e de educação que renunciam a uma gramática social e coletiva de resolução dos problemas. O autor aponta para mudanças de concepções pedagógicas e da noção de escolarização que são profundas, uma vez que a Reforma não se limita apenas a questões burocráticas ou de organização escolar, mas revela uma mudança de concepção sobre os sentidos e deveres sociais da educação e do currículo.

Em *Os livros didáticos de Sociologia e os atravessamentos estruturais sociais na representação das mulheres*, as autoras Camila Clozato Lara e Maria Rita Balena Zani e o autor Ryan Marques Pereira Nunes, do Instituto Federal do Paraná (IFPR), apresentam uma análise sobre a representação das mulheres a partir da análise documental de dois livros didáticos de Sociologia amplamente utilizados nas salas de aula pelo país. A partir disso, foi possível registrar e compilar qualitativa e quantitativamente, por meio de texto e imagem, as menções às mulheres nesses livros didáticos, possibilitando refletir sobre gênero e representatividade da mulher em meios da produção escolar e do conhecimento.

Os resultados indicam que há um repertório significativo de mulheres nominadas nas obras, superando em número, menções textuais e registros fotográficos em relação ao que se encontra em livros didáticos de Ciências Naturais, mas apesar disso, ainda é perceptível a baixa representação de mulheres pardas e negras e a ausência completa de mulheres indígenas, por exemplo. Ademais, há uma latente escassez de autoras africanas e asiáticas, e de outros espaços do sul global, com exceção da América Latina. A menor representação proporcional a partir desses recortes acompanha a circunscrição das representações em torno de conteúdos específicos, como aquele sobre o debate de gênero e movimentos sociais feministas. O trabalho leva-nos a refletir sobre o papel da Sociologia enquanto instância crítica e reflexiva da sociedade e de seu papel na discussão mais ampliada e marcada pela representatividade.

Modos de ser docente no PIBID Ciências Sociais (2020-2022): experiências em formação, pesquisa e diferenças na educação, de Flávia Lima da Silva e Marcela Corrêa Martins Amaral, ambas da Universidade Federal de Goiás (UFG), discute como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consolidou-se no cenário da formação docente. Para além das diretrizes nacionais e características comuns que o programa proporciona ao longo do território nacional, há uma gama de experiências e modos de ser no contexto de sua execução, o que é evidenciado pelas narrativas apresentadas sobre a realidade daquela universidade do Centro-Oeste brasileiro.

As autoras, por meio de técnicas de análise documental e narrativa, permitem-nos perceber a potencialidade do PIBID em mobilizar diversos atores em prol da formação docente, proporcionando um ambiente institucional que ultrapassa o programa em si, afetando a dinâmica professoral e aspectos burocráticos da universidade. Criando meios de conexão entre a instituição de ensino superior e a educação básica, para além da dimensão formativa e do ensino, permitindo conexões e produções extensionistas e de pesquisa. O artigo contribui para a compreensão qualitativa e substantiva dos múltiplos

efeitos do PIBID e da extensão de sua influência cotidiana enquanto política pública voltada para a formação docente.

Apesar de tradicionalmente presente no ensino médio, o ensino de Sociologia não é exclusivo daquela etapa educacional, daí a importância da discussão de Eduarda Bonora Kern (UNISINOS), Bernardo Mattes Caprara (UFRGS) e Rafael D’Ávila Barros (UFRGS) em *Mediação didática lúdica em Sociologia no Ensino Fundamental: análises e proposições*, onde demonstram os desafios didáticos adicionais de quando a disciplina é introduzida a estudantes mais jovens do que o habitual.

Inicialmente, o trabalho oferece um mapeamento da presença da Sociologia na rede pública de ensino fundamental ao longo do Brasil, apontando municípios onde há regulamentação que permita e/ou promova a disciplina como componente integrante do currículo daquela etapa educacional. O mapeamento revela presença ainda pequena, comparado ao tamanho do país e ao seu número de municípios, o que nos leva a pensar sobre os inúmeros desafios relacionados a esta oferta, que vão desde aspectos políticos e regulatórios, até questões pedagógicas e didáticas.

A segunda parte do artigo permite visualizar uma das dimensões da prática do ensino da Sociologia no ensino fundamental, tomando como eixo a experiência dos autores em relação às atividades de mediação didática lúdica, exemplificando possibilidades de tal mediação a partir da experiência na cidade de São Leopoldo (RS). Por meio desse relato, é possível visualizar a pertinência e o potencial formativo da Sociologia desde o ensino fundamental, consideradas suas especificidades quando nessa etapa de ensino.

Em *Registros autobiográficos e o artesanato sociológico do Slam resistência no ensino de Sociologia*, Ivan Penteado Dourado (UESC) e Pablo Fernandes Costa (UFRGS) apresentam, por meio de uma análise de características e contextos do Slam resistência, caminhos potencializadores para o ensino de Sociologia enquanto prática pedagógica e de artesanaria sociológica.

Os autores propõem que a narrativa autobiográfica e a reflexividade narrativa podem ser encaradas enquanto abordagens mediadoras para o ensino de sociologia e argumentam que o Slam resistência, enquanto um espaço social de narrativas, apresenta uma alta carga de significação coletiva, o que permite inúmeras apropriações e possibilidades para o ensino e sua vinculação didática. Dessa forma, defendem a busca por mediações, tais quais aquelas permitidas pelo Slam, que oportunizem um ensino de Sociologia enquanto espaço social e pedagógico crítico e vivamente conectado às realidades sociais dos estudantes, especialmente, aqueles advindos das periferias das grandes cidades.

Em *As potencialidades formativas da interdisciplinaridade e o ensino de Sociologia: análise de uma experiência em contramão à Lei 13.415/17*, de Vergas Vitória Andrade da Silva, Renan Santos Furtado, Aline Brasiliense dos Santos Brito, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), a interdisciplinaridade figura como um dos temas mais recorrentes e caros para o debate pedagógico e educacional, ressaltando que há sempre ampla discussão e matizes sobre o tema que fazem-nos refletir tanto sobre este

conceito quanto sobre sua operacionalidade. Por meio do artigo é possível analisar, a partir de uma experiência de ensino integrado, algumas das potencialidades formativas do trabalho interdisciplinar no contexto do ensino médio.

O texto apresenta o relato de experiência a partir da articulação entre as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Educação Física, focando na descrição do processo construtivo de atividades interdisciplinares, apresentando os componentes do planejamento, as metodologias de ensino e a avaliação empreendida nesta experiência pedagógica. Além disso, a partir da análise documental sobre as orientações e princípios da Reforma do Ensino Médio, os autores oferecem uma crítica ao demonstrar que as vias de interdisciplinaridade para o ensino de Sociologia só são possíveis, pelo relato, quando há um prévio aprofundamento disciplinar que permita a articulação potencializadora entre as disciplinas, contrastando com a orientação da Reforma em sua tentativa de esvaziamento curricular.

As mudanças provocadas pelo Novo Ensino Médio (NEM) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afetaram várias dimensões da vida e prática escolar, e, como esperado, trouxeram mudanças em direção à produção dos livros didáticos ofertados no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Em *A Sociologia no PNLD 2018 e 2021: terceira geração redux*, Julia Polessa Maçaira (UFRJ) e Carlos Henrique Alves Moura (PUC-RJ) apresentam uma análise documental da seção sobre a temática trabalho, a partir de livros didáticos, comparando especificamente duas obras aprovadas pelo PNLD/ Sociologia, em 2018, e na edição de 2021, um livro que aglutinou conteúdo das quatro disciplinas da Área de Conhecimento em Ciências Humanas e Sociais, diferenciando-se do formato disciplinar das edições anteriores.

Os autores, por meio da análise documental desses livros, verificaram que apesar das mudanças propostas no âmbito do NEM e da BNCC, o livro do PNLD de 2021 não possui características que pudesse inaugurar uma nova geração de livros didáticos, caracterizando-se como uma reorganização marcada pela redução de conteúdo e de elementos didáticos, sem inovações relevantes. Tal análise nos leva à reflexão sobre os impactos das mudanças provocadas pelo NEM e sobre como o sistema e seus atores cotidianos processam tais mudanças a partir das inúmeras realidades e tensionamentos que surgem ao longo desses processos, inclusive, sobre as características e qualidade de um dos mais importantes instrumentos de ensino e aprendizagem, como o livro didático.

Em *“Socio, Lógico!” Uma experiência pela valorização da Ciência e da Sociologia*, Letícia Figueira Moutinho Kulaitis, Luana Maria Batista Amancio da Silva (UEL) e Beatriz Gisele Tobar de Lima (UEL) mostram que o ensino de Sociologia pode ser pensado para fora dos muros escolares e como divulgação científica da produção sociológica. O projeto *Socio, Lógico!* promove, via rede social *Instagram*, a valorização da Ciência e da Sociologia a partir de uma linguagem acessível e voltada ao universo digital.

As autoras apresentam o projeto que nasceu vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como um dos instrumentos formativos utilizados que ganhou fôlego, ultrapassando os muros da universidade. Há no artigo uma reflexão sobre a experiência em torno deste projeto, bem

como a apresentação das etapas de planejamento e metodologias utilizadas para sua viabilização.

Mesmo sem intencionalidade inicial, dado que os artigos são analisados sob *blind review*, como preconizam as regras dos periódicos científicos, os textos do Dossiê apresentam uma pluralidade temática, regional e institucional, fato que revela como as discussões em torno do Ensino da Sociologia se nacionalizaram.

A maior parte dos artigos foi escrita em coautoria por autores das cinco regiões brasileiras, contemplando rede de instituições de ensino superior: universidades federais (UFPA, UFAL, UFG, UFRGS), estaduais (UESC, UEL, UERJ), privadas (PUC Rio, UNISINOS) e de instituto federal (IFPR). Refletem a partir das políticas educacionais e de experiências no Ensino Fundamental, Médio e Superior sobre temáticas variadas: desde a produção de *papers* científicos, as bases filosóficas e morais da Reforma do Ensino Médio, as implicações desta para os livros didáticos, os desafios da interdisciplinaridade às experiências práticas que podem amplificar o ensino dessa disciplina.

As discussões postas neste Dossiê revelam que há ainda muito a se discutir e contribuir para o campo do Ensino de Sociologia no Brasil. Apesar das idas e vindas no currículo, da inconstância que dificulta os avanços, esse é um campo forte que enverga, mas não se quebra.

Referências

- Duarte, Rodrigo G. (2023). “A implementação de uma política educacional no contexto da pandemia da Covid-19: o Programa Aprendizagem na Idade Certa no Cariri cearense”. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 23, pp. 259-280, 17. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/17892>
- Ferreira, Wallace; Santana, Diego C. (2018). “A reforma do ensino médio e o ensino de Sociologia”. *Perspectiva Sociológica*, n. 21, pp. 41-53. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.33025/rps.v1i21.1740>
- Gonçalves, Danyelle N. (2020). “Ser professor em tempos de Escola Sem Partido” in D. N. Gonçalves e I. P. Lima Filho (orgs.). *Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação*. Fortaleza, Imprensa Universitária. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52734>
- Gonçalves, Danyelle N.; Lima Filho, Irapuan P.; Santos, Harlon R. R. (2024). “Escola pública e discurso meritocrático: propostas da reforma do ensino médio e expectativas dos estudantes”. *Educação e Pesquisa*, v. 50, pp. e273348. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450273348por>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2024). *Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico*. Brasília, INEP.
- Lopes, Francisco Willams R. (2021). “(Des)continuidades na política de um currículo nacional: a Sociologia nos arranjos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil”. *Revista de Ciências Sociais*, v. 52, n. 1, pp. 245-282. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.36517/10.36517/rcs.52.1.a02>
- Michetti, Miqueli. (2020). “Entre a legislação e a crítica: as disputas acerca da BNCC”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, n. 102, pp. e3510221. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/3510221/2020>

- Motta, Vânia C.; Frigotto, Guadêncio. (2017). “Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017)”. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, pp. 355-372. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017176606>
- Oliveira, Breyner R.; Oliveira, Ana Cristina P.; Jorge, Gláucia M. S.; Coelho, Jianne I. F. (2021). “Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais”. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 1, pp. 84-106. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13928>
- Spink, Peter K.; Clemente, Roberta; Keppke, Rosane. (2001). *Continuidade e Descontinuidade Administrativa: uma análise de fatores que contribuem para a manutenção de programas, projetos e atividades públicas de êxito em governos locais brasileiros*. Relatório de pesquisa nº 60/2001 apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- Silva, Ileizi F.; Alves Neto, Henrique; Vicente, Daniel. (2015). “A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015”. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 51, n. 3, pp. 330-342. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.4013/csu.2015.51.3.10>
- Silva, Rita de C.; Di Pierro, Maria C. (2022). “Os impactos da Covid-19 nos direitos educativos de migrantes e refugiados adultos: notas de pesquisa”. *Educação em Revista*, v. 38, pp. e34185. [Consult. 28-10-2024]. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-469834185>

Danyelle Nilin Gonçalves

 <https://orcid.org/0000-0002-9353-054X>
 <http://lattes.cnpq.br/3467578535972274>

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora nacional e local do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO). Coordenadora do Comitê de Pesquisa em Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). E-mail: danyelle.nilin@ufc.br

Irapuan Peixoto Lima Filho

 <https://orcid.org/0000-0002-6669-2471>
 <http://lattes.cnpq.br/6126704039312729>

Doutor em Sociologia, professor associado do Departamento de Ciências Sociais, do Programa de Pós-graduação em Sociologia e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador do Laboratório de Estudos em Política, Educação e Cidade (Lepec). E-mail: irapuan.peixoto@ufc.br

Harlon Romariz Rabelo Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-5642-0448>
 <http://lattes.cnpq.br/4211588535768579>

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia e do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: harlon.romariz@gmail.com